

DECÁLOGO

Disputa pelo Senado

De olho na sucessão do presidente José Sarney, em janeiro de 97, PMDB e PFL estão disputando arduamente a posição de bancada majoritária no Senado. Se na Câmara os candidatos à presidência podem ir à caça de votos no plenário, no Senado quem faz o presidente é o partido majoritário. O PMDB, com 23 senadores, fez de Sarney o comandante. O PFL pretende fazer de Antônio Carlos Magalhães o seu sucessor e para isso precisa elevar seu atual cacife de 21 senadores. Discretamente, os dois partidos vão à luta pelo pódio da maioria, PFL no ataque, PMDB na defesa. O PFL tem dois alvos explícitos:

Bernardo Cabral (AM) e Romeu Tuma (SP), ambos sem partido. O PMDB tem duas enormes preocupações: dois de seus quadros cogitam a possibilidade de deixar a legenda: Coutinho Jorge, em direção ao PSDB, e João França, em direção ao PFL — o que poderia provocar uma reação radicalizada por parte do PMDB. Como, por exemplo, na hipótese de sair vitorioso da disputa, indicar Jader Barbalho para a presidência da Casa. O Governo tem recomendado prudência aos pefelistas. Se o resultado da radicalização for Jader, melhor evitá-la e eventualmente admitir a ascensão de um peemedebista mais palatável, como Ramez Tebet.